



**Categoria: Iniciação Científica**

**Núcleo temático: Avaliação agroecossistêmica**

## **Análise socioeconômica da agricultura familiar agroecológica da região Serramar do RJ**

*Leonis Junior Santos da Silva<sup>1</sup>; Bruna Maria Pereira Ribas<sup>1</sup>; João Pedro Ribeiro Oliveira<sup>1</sup>; Cristiane Oliveira da Graça Amâncio<sup>2</sup>; Claudemar Mattos<sup>3</sup>; Ilzo Arthur Moreira Risso<sup>4</sup>; Robson Amâncio<sup>5</sup>*

*<sup>1</sup>Graduandos em Agronomia, UFRRJ, apolleon21@gmail.com, bruna\_maria91@hotmail.com, pedroribeirooliveira@gmail.com; <sup>2</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia, cristhiane.amancio@embrapa.br; <sup>3</sup>Doutorando em Ciências Ambientais, UFRJ/Macaé, Presidente do Centro Tiê de Agroecologia, claudemar@aspta.org.br; <sup>4</sup>Analista, Embrapa Agrobiologia; <sup>5</sup>Professor de Extensão Rural, UFRRJ, robson.amancio@uol.com.br*

Diante da necessidade de estabelecer linhas analíticas sobre o desenvolvimento agrário estadual, a Embrapa, em conjunto a Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ), propôs-se construir uma análise das práticas da agricultura familiar agroecológica, a fim de dar luz para experiências exitosas em regiões de alcance da AARJ. O trabalho focalizou os meios e modos de vida, a partir de variáveis econômicas, sociais, ambientais e de gestão. Apresenta-se uma família de Casimiro de Abreu, diferenciada tanto por experiências variadas na gestão de agroecossistemas, quanto pela sociabilidade no Sistema Participativo de Garantia e nos Almoços Agroecológicos, eventos organizados pelo Centro Tiê de Agroecologia. As metodologias para contextualização da trajetória familiar e de construção do agroecossistema permitiram um olhar abrangente sobre a gestão do espaço. Mesmo com o aumento no núcleo familiar, nos anos analisados e com menor produtividade agrícola, foi possível garantir autonomia no autoconsumo, o que conferiu importante estratégia de segurança alimentar e de renda agrícola. Destacando os resultados, a renda agrícola total foi de R\$ 298.046,30, sendo 59% deste valor a renda monetária, enquanto 41% configuram a renda em forma de autoconsumo familiar, doações, ou trocas. A família era composta por sete pessoas, com uma renda per capita de R\$ 3.548,17. Já em 2018, a renda agrícola total foi de R\$ 223.752,25, onde 50% de renda monetária e 50% de renda não monetária. O grupo familiar, agora com nove pessoas, possuía uma renda per capita de R\$ 2.071,78. A importância deste modelo de agroecossistema demonstra que a agricultura não pode ser entendida apenas como produção para comercialização. No caso observado, ela é fonte de renda mas, sobretudo, garantia de alimento de qualidade para a família, o que, em sendo necessário comprar, esta família não teria oportunidade de consumir produtos saudáveis e nem diversificados.

**Palavras chave:**  
agroecossistemas, análise, agrário.